

VISÃO DO CORREIO

Fim da violência na escola demanda ação coletiva

Escola não é só um espaço de transferência de saberes, mas de formação das pessoas, desenvolvimento de habilidades, aprimoramento do pensamento crítico e de formação de valores sociais sustentados na cultura de paz. Todos esses requisitos têm sido jogados no lixo. Entre 2013 e 2023, o número de vítimas da violência no ambiente escolar aumentou 254%, segundo levantamento da *Revista Pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp)*.

Dados do Ministério de Direitos Humanos e Cidadania (MDHC) indicam, em 2013, o registro de 3,7 mil vítimas de violência nas escolas, número que subiu para 13,1 mil em 2023. A triste escalada atinge estudantes, professores e membros da comunidade escolar. O estudo revela que 2,2 mil casos foram de violência autoprovocada — automutilação, autopunição, planejar, tentar e praticar suicídio — durante o período pesquisado.

No Distrito Federal, a realidade é dramática. Em pouco mais de um mês, houve ao menos dois esfaqueamentos, duas brigas com alunos feridos e quatro denúncias contra estudantes das instituições da rede pública de ensino. Na semana passada, um adolescente de uma escola particular de Águas Claras foi parar na UTI depois de levar um soco na barriga deferido por um colega de sala. O jovem sofreu uma lesão no rim e segue internado.

Os conflitos no DF não são restritos aos estudantes. Professores também estão envolvidos em atos de violência contra alunos, ao mesmo tempo em que também são vítimas, como apurou a reportagem *Após ataques no DF, escolas e famílias se unem contra violência no ambiente escolar, publicada neste Correio Braziliense* em 9 de maio. Em Ceilândia, uma mãe flagrou uma professora ameaçar uma aluna de 6 anos com uma garrafa de água. O ataque não se consumou porque a mãe gritou por socorro em defesa da filha, que tem transtorno do espectro autista.

Em fevereiro, um professor com deficiência visual foi espancado por alunos do

ensino médio na parada de ônibus, após aula. O motivo foi a exigência do docente para que os estudantes guardassem os celulares durante a aula. A Secretaria de Educação DF garante que todas as ocorrências estão sendo acompanhadas de perto e a pasta tem se dedicado a ações de prevenção contra a violência nas escolas.

Para a pedagoga e professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) Catarina de Almeida Santos, especialista em gestão da escola pública, a solução da explosão de casos de violência nas escolas depende de diferentes atores, como o corpo técnico-administrativo, a gestão, os docentes, os estudantes e seus familiares e a comunidade em que a instituição de ensino está inserida. “Se cada ator desenvolver bem o seu papel, certamente teremos menos problemas, mas, no fundo, a escola está sendo cada vez mais demandada por tarefas que não têm condições de resolver — algumas, nem são sua responsabilidade”, afirma a professora.

Para a secretária de Educação do DF, Hélivia Paranaguá, é preciso unir forças entre as escolas e as famílias para enfrentar e superar os episódios de violência, dentro e fora da escola. Ela não deixa de ter razão que a redução, ou até mesmo a eliminação da violência, não é responsabilidade única do poder público. Passa pela educação de casa, lembrando o velho adágio: “Costume de casa vai à praça”.

Mas, além disso, as unidades escolares precisam de investimentos que garantam-lhes condições adequadas à formação dos estudantes em todas as faixas de idade, especialmente as situadas nas periferias, que abrigam crianças e jovens de famílias com severas limitações socioeconômicas. Nessas regiões há um maior lastro de agressões e atos de violência dentro e fora das unidades de ensino. Isso indica que elas também demandam uma atenção especial do Estado no campo da saúde, da segurança pública, da infraestrutura e de tantos outros serviços que elevem a qualidade de vida da população.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

CBF

Tolice atroz escolher um técnico estrangeiro. Não encanta torcedores, atletas nem a bola. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) é rica, pode bancar. O técnico não entra em campo. A Seleção precisa é de jogadores que não brilhem apenas em clubes, mas sobretudo na Seleção. Com técnica, amor e personalidade. Seleções adversárias não temem mais a Seleção Canarinho. Caminhada para o hexa será penosa. Cruel verdade.

» Vicente Limongi Netto

Asa Sul

Mães

Gostei muito do artigo *A religião ainda importa?*, escrito pela professora Marta Helena de Freitas, da Universidade Católica de Brasília (UCB), e publicado na edição do **Correio** de 11 de maio, especialmente por ter sido publicado no Dia das Mães. Mostra a validade da alta tecnologia que é útil para a nossa tranquilidade voltada para a paz mundial e a sutileza e a sensibilidade das mulheres em ascensão na sociedade. Por sinal, o Dia das Mães é o Dia do Buda no Calendário Oficial Brasileiro de Datas e Eventos, estabelecido pela única mãe que foi presidente do Brasil, Dilma Rousseff.

» Monge Sato

Brasília

Nana Caymmi

Quero parabenizar o leitor Marcos Fabrício, morador da Asa Norte, pelo primoroso texto sobre a Nana Caymmi, publicado nesta editoria no último dia 12 de maio. Esse texto elegante me lembra a música do Milton Nascimento chamada *Certas canções*: certos textos que leio cabem tão dentro de mim que pergunto carece como não fui eu que escrevi. Parabéns!

» Maria Elisa Lopes

Asa Sul

EaD

Tem muita gente que, para estudar, precisa gastar horas de sacrificante transporte

público e descer em paradas escuras à noite. E o pessoal de pequenas cidades do interior que não têm opção de ensino técnico ou superior? A educação a distância (EsD) atende a essa população. Tem que aprimorar o processo, é uma tendência mundial alinhada com o progresso tecnológico.

» Marcos Gomes Figueira

Águas Claras

Democracia

O desrespeito pela democracia brasileira continua se alastrando, começou por iniciativa de um ex-presidente falatão que tentou dar um golpe de Estado. E esse desrespeito foi parar no Congresso Nacional, contaminando parlamentares que elaboram projetos fantasiosos desrespeitando o Poder Judiciário e colocando em xeque as decisões dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Esses mesmos parlamentares, em vez de trabalharem para o bem da coletividade, tentam manobras políticas em busca de manter no poder colegas que cometeram crimes contra o Estado Democrático de Direito. Acordem, eleitores: em 2026, por meio dos nossos votos, vamos todos, com um só gesto democrático, fazer uma renovação no Congresso colocando políticos que se comprometam a trabalhar para o crescimento do Brasil.

» Evanildo Sales Santo

Gama

Desmatamento

Estudo mostra que Piauí e Bahia lideram o desmatamento da Mata Atlântica. Quanto ao Piauí, onde minha mãe nasceu, eu não duvido. O povo está desmatando tudo para construir casas, tem gente construindo até no leito do rio, está comum encontrar cobras dentro de casa. Lá Isso porque antes eram terras de agricultura familiar, como área de mata, e, depois, foram sendo repartidas entre os herdeiros. Nessa de dividir a terra, o que era área rural está virando área urbana.

» Daiana Sousa

Bahia

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Habemus papam, mas não habemus governo.

Milton Cordova Junior — Vicente Pires

O metrô do Distrito Federal dá problema em apenas dois dias da semana: dia sim, dia também.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Desmatamento da Mata Atlântica: o Exército precisa proteger as florestas.

Eliana Honorato — Brasília

Relação Brasil-China. Alianças necessárias para um bom desenvolvimento dos países emergentes.

Rúbia Ramos — Curitiba (SC)

Anelotti é lenda, mas não veio para a seleção por paixão. Veio pelo contrato gordo. E o presidente da CBF só garante mais uns capítulos no cargo. Estratégico mesmo é se manter no poder!

Edson Rangel — Brasília

Aluno de escola particular indo parar na UTI por conta de agressão em sala de aula? Ou nos dedicamos de verdade à cultura de paz dentro e fora das salas de aula ou estamos caminhando para o fim. O contato e a prática da violência desde a infância costuma ser um caminho sem volta!

Marlon Barros — Cruzeiro

O aluno agressor foi transferido de escola, ou seja trocaram seis por meia dúzia. Fosse aqui em Denver, no Colorado, seria preso, e provavelmente, sairia só com 55 anos.

Johnny Andrade — Londres (EUA)

O Piauí é bolsão de miséria, votam para não perder o Bolsa Família.

Ronald Pereira — Rio de Janeiro (RJ)



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Rei do baião

No embalo das cinebiografias, os filmes brasileiros estão bombando nas telas de cinemas do país. O premiado *Ainda estou aqui*, de Walter Salles, e *Homem com H*, dirigido por Esmir Filho, têm levado muitos espectadores às salas de exibição. Outro candidato à grande bilheteria é *Luiz Gonzaga — Léguas tirana*, com direção de Diogo Fontes e Marcos Carvalho, que tem estreia marcada para 12 de junho.

A película, que já ganhou trailer e pôster, apresenta a jornada de Gonzagão criança, interpretado por Kairo Oliveira; quando adolescente, vivido por Wellington Lugo; e jovem e adulto, representado por Chambinho do Acordeon. Há a participação de Luiz Carlos Vasconcellos, Tonico Pereira e Cláudia Ohana. A produção é da Mont Serrat Filmes e Cinema do Interior.

Léguas Tirana revela conexões profundas entre a música e a trajetória marcante de um artista que se tornou referência para companheiros de ofício da sua geração e dos que vieram depois. Generoso, dividiu gravações com alguns deles, entre os quais Raimundo Fagner, Dominginhos — que o tinha como principal referência — e Gonzaguinha. No caso do filho, precisou superar as divergências políticas existentes entre ambos.

Dono de uma obra marcante, síntese da cultura e da identidade nordestina, o Rei

do Baião nasceu em 13 de dezembro de 2012, na Fazenda Caiçara, no município de Exu, Sertão de Araripe, entre Pernambuco e Ceará. Na busca de uma maior dimensão do seu trabalho, deixou Pernambuco e se fixou no Rio de Janeiro em 1949.

Para sobreviver na Cidade Maravilhosa, onde se instalou no subúrbio de Cachambi, fazia apresentações em gafieiras e cabarés. O Brasil tomou conhecimento do Rei do Baião quando ele lançou Asa branca, um superclássico da música popular brasileira.

Entre outras canções que gravou e transformou em grandes sucessos, estão *ABC do Sertão*, *Assum preto*, *Baião*, *Dezesse e setecentos*, *Juazeiro*, *Kalu*, *No meu pé de serra*, *Paraíba*, *Qui nem giló*, *Respeita Januário* e *Vozes da seca*. Na maioria delas, Seu Luiz — como era respeitosamente chamado — teve no advogado Humberto Teixeira seu principal parceiro.

Segundo pioneiros, o mestre da música nordestina se apresentou algumas vezes em acampamentos da Vila Planalto, cantando para conterrâneos que participaram da epopeia que foi a construção de Brasília. Tive o privilégio de assistir a dois shows de Luiz Gonzaga: um na Casa do Ceará (910 Norte) e outro em que dividiu o palco da Sala Villa-Lobos, do Teatro Nacional, com Milton Nascimento.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara e se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA	SEG/SÁB	DOM
Localidade		

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br